



## ARAUCÁRIA: NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO E RECOMPOSIÇÃO

### ARAUCARIA: NEED FOR CONSERVATION AND RESTORATION

DÉCIO HUNGRIA LOBO

Engenheiro Florestal e Presidente do Fundo de Desenvolvimento Florestal – Florestar São Paulo

#### RESUMO

Entre as formações florestais brasileiras mais críticas em termos de desmatamento encontra-se a floresta ombrófila mista, mais conhecida como floresta com araucária. Sua ocorrência atual se dá desde o Rio Grande do Sul até os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro com ênfase nos Estados de Santa Catarina e Paraná. No Estado de São Paulo, a araucária está condenada ao desaparecimento pelo diminuto número de exemplares atualmente existentes. É tarefa primordial reverter o atual quadro para uma situação que garanta a conservação do remanescente e crie condições para sua recomposição. Diante do pouco que vem sendo feito, iniciou-se, recentemente, um programa de recomposição da araucária no Estado de São Paulo com objetivos sócio-ambientais e meta de plantar um milhão de mudas nas regiões de origem, para que se restabeleçam as condições de sobrevivência da espécie e do ecossistema no qual está inserida.

#### ABSTRACT

*Among the most critical Brazilian forest formations in terms of deforestation is the mixed ombrophile forest, best known as araucaria forests. Its current range is from the state of Rio Grande do Sul to the states of Minas Gerais and Rio de Janeiro, and primarily in the states of Santa Catarina and Paraná. In the State of São Paulo, Araucaria is on its way to disappearing, with a small number of examples remaining. The fundamental task is to reverse this trend, ensure the conservation of the remaining areas, and create the conditions for restoration. With little currently being done, recently a program of restoration of Araucaria was begun in the State of São Paulo with social and environmental objectives and the goal of planting one million seedlings in the originally covered regions, to reestablish the conditions of survival of the species and the ecosystem of which it forms a part.*

O Brasil possui a maior cobertura de florestas tropicais do mundo abrigando uma imensa diversidade biológica, o que faz do país o principal entre os demais detentores de megadiversidade do planeta.

Apesar de toda essa riqueza natural, biomas como a Mata Atlântica e os Campos Sulinos encontram-se em avançado estágio de devastação, sendo o primeiro considerado por especialistas, juntamente com outras 24 regiões localizadas em diferentes partes do planeta, como uma das prioridades para conservação de biodiversidade em todo o mundo.

A conservação da Mata Atlântica e dos Campos Sulinos é um grande desafio para o desenvolvimento ambiental, pois o conhecimento existente sobre sua diversidade ainda permanece fragmentado. Além disso, seus domínios possuem as maiores extensões dos solos mais férteis do país, abrigam aproximadamente 70% da população brasileira e do produto interno bruto nacional e concentram as maiores cidades e os grandes pólos industriais do Brasil.

Das formações florestais mais críticas, entre as demais que compõem esses biomas, encontra-se a flo-

resta ombrófila mista, mais conhecida como floresta com araucária, com ocorrência restrita às regiões Sul e Sudeste do Brasil e cujo ritmo de desmatamento provocou a diminuição de sua área de distribuição a menos de 5% da superfície originalmente ocupada. Sua ocorrência atual se dá desde o Rio Grande do Sul até os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro com ênfase nos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Segundo os últimos resultados do Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e dos Ecossistemas Associados no Domínio Mata Atlântica, desenvolvido pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, entre 1985 e 1995 o Estado do Paraná sofreu um desmatamento de 229 mil hectares, sendo que nesse e nos demais Estados da Região Sul, as florestas de araucária foram as áreas mais atingidas e estão seriamente ameaçadas.

No Estado de São Paulo, a araucária está condenada ao desaparecimento pelo diminuto número de exemplares atualmente existentes. Originalmente os pinheirais de São Paulo têm sua zona de ocorrência nas regiões de maior altitude, prevalecendo os municípios do sul e sudeste do Estado, nas serras do Paranapiacaba, Mantiqueira, incluindo-se a Cantareira. Aparece no Vale do Paraíba e é atração e símbolo no município de Campos do Jordão e região.

A exploração da araucária no Estado acelerou-se a partir da década de trinta tendo um ciclo de aproximadamente quarenta anos, período esse suficiente para dizimar cerca de cinquenta mil hectares de pinheirais, em função da qualidade da madeira comercialmente conhecida como pinho. O pinheiro brasileiro teve sua utilização principal na indústria da construção, move-laria, celulose, papel, combustível e outros usos. Serviu a toda uma geração que, assim como outros recursos naturais renováveis, não se preocupou em repô-lo e conservá-lo.

O desenvolvimento sustentável pressupõe algumas premissas que não podem ser esquecidas. No âmbito florestal, a extinção de uma única espécie pode comprometer todo um ecossistema, condenando sua existência.

Nesse sentido, é tarefa primordial reverter o atual quadro de desolação frente às florestas com araucária no Estado de São Paulo para uma situação que garanta a conservação do remanescente e crie condições para sua recomposição. Outros Estados já estão trabalhando em sua reposição de maneira estruturada, através de políticas e programas locais e específicos.

A formulação de uma política que norteie ações para a conservação e recomposição das florestas com araucária no Estado de São Paulo deverá seguir as diretrizes válidas para a Mata Atlântica, através do fortalecimento das seguintes macropolíticas: áreas protegidas e de ordenamento territorial; integração institucional; recuperação, monitoramento e controle; educação ambiental, geração e difusão de conhecimento; incentivos econômicos e financeiros.

Diante do pouco que vem sendo feito pela dimensão do problema, iniciou-se, recentemente, um programa de recomposição da araucária com objetivos sócio-ambientais e meta de plantar um milhão de mudas nas regiões de origem, para que se restabeleçam as condições de sobrevivência da espécie e do ecossistema no qual está inserida. O conceito da sustentabilidade norteia o projeto de modo que o dimensionamento da quantidade de mudas a serem plantadas visa dobrar a área plantada atual, numa primeira fase do programa.

Coordenado pelo Fundo Florestar, o programa tem como estratégia a busca de patrocinadores e a interação com associações de reposição florestal, prefeituras municipais, redes de ensino público e privado, mídia, organismos públicos e organizações não-governamentais. Entre as atividades estão previstas palestras sobre conservacionismo, produção de mudas e plantio no campo, vistorias permanentes e manutenção dos bosques. Como benefícios sociais o programa possibilitará a geração e manutenção de empregos no campo e na cidade e empregará diretamente na produção de mudas menores carentes na região de Itapetininga.



## BIBLIOGRAFIA

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.** Biodiversidade Brasileira: **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros, 2002.**

**Fundo de Desenvolvimento Florestal, Projeto Araucária, 2001, mimeo.**

---